Metrópole

Copa do Povo
Juiz determina reintegração de área invadida. Pág. A21

Abastecimento. Segundo levantamento divulgado anualmente pelo Estado, houve uma redução de 23% nos pontos de captação que apresentavam índice de qualidade da água considerada ótima ou boa, chegando a 47% dos postos de monitoramento

Piora qualidade da água captada em SP e 18% exigem tratamento especial

Fabio Leite

A quantidade de pontos de captação de água de qualidade ruim ou péssima para o abastecimento público subiu 50% em rios e reservatórios paulistas no ano passado. Relatório divulgado ontem pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) revela que em 18% dos 76 postos de monitoramento no Estado a água apresentava índices elevados de substâncias tóxicas, exigindo um tratamento especial antes do consumo humano. Em 2012, a reprovação atingia 12% da rede.

Segundo o levantamento, que é divulgado anualmente pelo órgão ligado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, houve uma redução de 23% nos pontos de captação que apresentavam índice de qualidade da água considerada ótima ou boa, chegando a 47% dos postos de monitoramento. Outros 35% apresentaram índice regular.

Ao todo, os rios e reservatórios onde a água é coletada seis vezes por ano para avaliação em laboratório abastecem 22 milhões de habitantes, mais da metade da população paulista. Cerca de 80% dos municípios captam água subterrânea.

"Além dos parâmetros sanitários, que avaliam a presença de coliformes e metais pesados, por exemplo, esse índice tem outras variáveis, como as substâncias organolépticas, que interferem na cor, no sabor e no odor da água. Quanto maior a concentração dessas substâncias, pior o índice. Mas isso não quer dizer que a população esteja consumindo água com mercúrio, por exemplo. Significa que essa água precisa de um tratamento especial nas estações porque tem quantidade maior de substâncias tóxicas", explica Nelson Menegon, gerente de divisão da qualidade das águas e do solo da Cetesb.

Dos 76 pontos de monitorados da companhia, três apresentaram qualidade péssima: reservatório Cascata, em Marília; Rio Cotia, em Carapicuíba; e o Rio Piracicaba, na cidade que leva o mesmo nome. No reservatório Paiva Castro, em Mairiporã, onde passa toda a água retirada pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) do Sistema Cantareira, a qualidade é boa.

Os dados da Cetesb mostram que, no geral, o índice vinha apresentando melhora desde 2010, mas voltou a piorar no ano passado. Para o coordenador do Programa Água para a Vida da ONG WWF-Brasil, Glauco Kimura de Freitas, a queda na qualidade da água reflete um problema de gestão dos recursos hídricos. "Nós temos mais de 200 comitês de bacias hidrográficas criados no País, que não se reúnem, que não têm recursos financeiros nem cobrança. A política nacional de saneamento foi um grande avanço, o problema é que ela não sai do papel. Falta vontade política", afirma.

Sem consumo. Em relação ao índice geral de qualidade das águas superficiais no Estado, não usadas para abastecimento público, a Cetesb constatou em 2013 que 84% dos 260 pontos monitorados mantiveram classificações como ótima, boa ou regular, índice semelhante ao de anos anteriores. Segundo o relatório, 32 postos apresentaram uma tendência de melhora, como o Rio Atibaia, na região de Campinas, e dois uma tendência de piora, como o Braço do Rio Grande, na Represa Billings, onde o índice ainda é considerado bom. "Isso pode ser reflexo dos investimentos feitos no tratamento de esgoto, que subiram de 45% para 60% da rede", afirma Menegon.

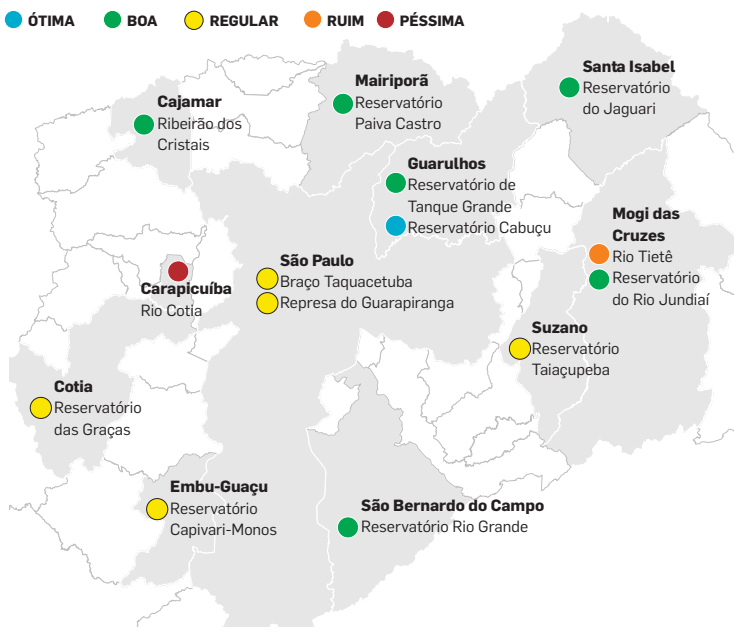
PARA ENTENDER

Índice avalia água bruta

O Índice de Qualidade das Águas Brutas para Fins de Abastecimento Público (IAP) é calculado nos pontos de amostragem da Cetesb nos rios e reservatórios onde a água é captada, antes de passar pelas estações de tratamento. Ele calcula a quantidade de substâncias tóxicas e organolépticas, que interferem em cor, sabor e odor. Quanto maior a concentração desses componentes na água bruta, pior a avaliação dada pela Cetesb e maior rigor no tratamento é exigido antes da distribuição.

FONTES DE CAPTAÇÃO

● Reprovação subiu de 12% em 2012 para 18% no ano passado



FONTE: COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (CETESB) INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Sabesp diz que trata esgoto e recupera bacias paulistas

● A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) informou, em nota, que o investimento no tratamento de esgoto nas cidades paulistas onde opera tem resultado na melhora da qualidade da água bruta em rios e reservatórios. "A Sabesp opera em 24 cidades no Vale do Paraíba. O relatório da Cetesb aponta que, em 10 dos 11 pontos monitorados do Rio Paraíba do Sul, o Índice de Qualidade da Água (IQA) recebeu classificação 'boa'. O IQA do Rio Una também recebeu classificação 'boa'. O resultado é fruto do avanço no tratamento de esgoto", informa a concessionária, que atua em 364 dos 645 municípios existentes no Estado.

A Sabesp afirma que investiu R$ 519 milhões desde 2011 para universalizar o saneamento básico no Vale do Paraíba até o fim deste ano. "A melhora na qualidade da água do Rio Paraíba do Sul já trouxe os peixes de volta", informa a companhia.

Segundo a Sabesp, em 2014 entrarão em operação estações de tratamento de esgoto nas cidades de Guararema, Cachoeira Paulista, Queluz, Lavrinhas, São José dos Campos, Monteiro Lobato e Taubaté. Em Ibiúna, na bacia do Rio Sorocabuçu, estão em implementação obras que universalizam o saneamento. Na bacia do Rio Sorocaba, as cidades de Laranjal Paulista, Cesário Lange e Capela do Alto têm 100% do esgoto tratado e outros municípios recebem investimentos. / F.L.

9,6% é o nível do volume útil do **Sistema Cantareira**, o mais baixo desde sua criação, em 1974; ontem, o reservatório registrou o **17º dia** de quedas consecutivas.

FONTE: SABESP

Nem investimento de US$ 2 bi melhora o Tietê

Bacia do principal rio da cidade de São Paulo tem 11 pontos de água com qualidade ruim ou péssima

Apesar do investimento de US$ 2 bilhões previsto entre 2009 e 2016 na atual fase do projeto de despoluição, o Rio Tietê não registrou melhora na qualidade das águas em 2013, conforme o relatório da Cetesb.

O levantamento feito em 23 pontos de monitoramento espalhados pelos 1.100 quilômetros de extensão do rio mostra que em 11 a qualidade da água é ruim ou péssima. Os trechos mais problemáticos continuam na Região Metropolitana, a partir de Suzano, e só há melhora após Laranjal, no interior. "No trecho compreendido entre as Bacias Alto e Médio Tietê, não se constatou uma melhora na qualidade das águas, embora tenham sido realizados investimentos em saneamento ao longo dos últimos anos. Salienta-se, contudo, que na Alto Tietê, que representa aproximadamente 50% da carga orgânica lançada no Estado, observou-se uma redução nos lançamentos de 644 para 633 toneladas de DBO (demanda biológica de oxigênio) por dia", afirma o relatório da Cetesb.

"Nas proximidades da nascente, o Rio Tietê apresentou qualidade regular. No trecho do Médio Tietê, a jusante da Região Metropolitana de São Paulo, a qualidade piora, passando a péssima com presença de metais, toxicidade, eutrofização (excesso de fósforo ou nitrogênio) e baixos níveis de oxigênio dissolvido", diz o documento.

Chuvas. Responsável pela despoluição do Tietê, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) informou, em nota, que, em 2013, "os meses de janeiro e dezembro tiveram chuvas muito abaixo da média histórica, o que interfere nas análises" da Cetesb e ressaltou que a Sabesp atua em apenas um entre os principais contribuintes com lançamento de esgoto no rio – a capital. "Cabe ressaltar ainda que a limpeza do Tietê depende muito do combate à poluição difusa. Ou seja, evitar lixo e esgoto clandestino lançados nas ruas e nos córregos da Grande São Paulo. Varrição e coleta de lixo não são atribuições da Sabesp, mas têm grande influência na poluição do rio, como comprova um estudo da USP", afirma.

NILTON FUKUDA/ESTADÃO- 20/09/2013

Fonte hídrica. Sabesp faz captação de água no Alto Tietê

'Importantes resultados'. Segundo a companhia, os investimentos feitos "já garantiram importantes resultados para a melhoria do rio", com tratamento do esgoto gerado por cerca de 8,5 milhões de pessoas entre 1992 e 2008. A concessionária citou ainda estudo da ONG SOS Mata Atlântica, que mostra que a mancha de poluição do Tietê diminuiu 160 km entre 1992 e 2008. / F.L.

Cetesb aponta que nº de praias limpas caiu pela metade
Pág. A20

Falta de plano põe Sabesp na mira do MPE

José Maria Tomazela
René Moreira
ESPECIAL PARA O ESTADO

O Ministério Público Estadual (MPE) pode acionar a Sabesp por não ter feito um plano de contingência para reduzir os efeitos da estiagem prolongada sobre o Sistema Cantareira, como exigia em 2004 o documento de outorga para o uso das águas das bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ). A omissão agravou a falta de água e colocou em risco o meio ambiente e a saúde da população, segundo o promotor Ivan Carneiro Castanheiro, do MPE em Piracicaba.

O plano para emergências está entre as sete principais exigências feitas durante a outorga que assegurou o abastecimento do Sistema Cantareira nos últimos dez anos. Nenhuma das condicionantes foi cumpridas integralmente ou dentro do prazo, conforme parecer técnico pedido pelo MPE.

O Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) admitiu que a Sabesp não apresentou o plano de contingência, mas alegou que a companhia vem executando medidas que implicam redução das retiradas do Sistema Cantareira.